

CONTROLE BIOLÓGICO DE ALTERNARIA SP. COM TRICHODERMA SP. M1C E BACILLUS VELEZENSIS S26: UMA ESTRATÉGIA PROMISSORA PARA O MANEJO DE DOENÇAS EM TOMATE

LETÍCIA VIGANÓ; CARINE CRISTINA SERAFIM MATTOS; WILLIAN BORGES DA SILVA;
LUCIANA BAVARESCO ANDRADE TOUGUINHA; JOSÉLI SCHWAMBACH

Introdução: O tomate é a hortaliça mais consumida no Brasil, porém apresenta a incidência de mais de 200 doenças e pragas. Dentre as doenças que atacam essa cultura, destaca-se a pinta-preta causada por espécies do fungo *Alternaria* sp.. Não existindo cultivares resistentes a essa doença e a ampla utilização de fungicidas, busca-se produtos mais sustentáveis para combater esses fitopatógenos, como os bioagentes *Trichoderma* e *Bacillus*. **Objetivos:** Avaliar o potencial de controle do fungo fitopatogênico *Alternaria* sp. com *Bacillus velezensis* S26 (S26) e *Trichoderma* sp. M1C (M1C) e testar a compatibilidade entre os bioagentes. **Metodologia:** Utilizando o método de cultura pareada avaliou-se a ação antagonista dos bioagentes contra o fitopatógeno. Para a ação de M1C, um disco micelial do fitopatógeno foi transferido para placas de Petri com meio BDA, a 2 cm da borda da placa, e na posição oposta foi transferido o disco micelial de M1C. Para a ação de S26 contra o patógeno foi colocado o disco do fitopatógeno no centro da placa e a suspensão celular de *B. velezensis* foi aplicada em quatro pontos equidistantes com 20 uL. Para avaliar o filtrado de S26, foi distribuído 100 uL sobre a superfície do meio BDA e depois transferido o disco micelial do fitopatógeno para o centro da placa. Para observar a interação entre os bioagentes foram realizados o teste de cultura pareada e filtrado descritos anteriormente. Os ensaios foram mantidos em incubadora de crescimento durante 14 dias a 25 °C/12. Foram realizadas medições ortogonais do diâmetro do 3º ao 14º dia. Os parâmetros avaliados foram a porcentagem de inibição e o índice de velocidade de crescimento micelial (IVCM). **Resultados:** Os bioagentes inibiram o crescimento do fitopatógeno e o IVCM, com destaque para a redução do IVCM pela suspensão bacteriana. Na interação entre os bioagentes, o filtrado de S26 não alterou o desenvolvimento de M1C, porém a suspensão bacteriana limitou o crescimento micelial de M1C até a borda da colônia bacteriana. **Conclusão:** Os bioagentes inibiram o patógeno em mais de 39% e seu uso é promissor no controle da pinta preta em tomateiros, podendo ser consorciado o uso de ambos.

Palavras-chave: Antagonismo, Bioagente, Biocontrole, Fitopatógeno, Pinta-preta.